

## RUA SALINAS

ciso 89

Decreto nº 5070 de 26-01-1977, Artigo 1º, In-

Formada pela rua 17 do Jardim Andorinhas

Início na rua Planalto

Término na rua Areal

Jardim Andorinhas

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal Lauro Péricles Gonçalves. Protocolado nº 31.305 de 06-12-1976 em nome de Administrações Regionais.

## SALINAS

Salina é geralmente um terreno plano, dividido em quadrículas, onde se faz entrar água do mar, a fim de retirar, por evaporação, o sal que ela contém. O Rio Grande do Norte é o maior produtor de sal no Brasil, seguido do Estado do Rio de Janeiro. No Nordeste as grandes salinas se localizam em Macau, Mossoró e Areia Branca e no litoral fluminense Cabo Frio e Araruama são os maiores centros salineiros. A partir do século XVII uma maior importância foi dada a essa atividade que data dos tempos coloniais. O processo usado para a obtenção do sal é o da evaporação natural. A água do mar é acumulada nos exaporadores, ou grandes reservatórios de água, e daí é levada por meio de bombas, ou de moinhos de vento para os cristalizadores (tanques onde a água fica exposta ao sol para que se evapore). Aos poucos vão sendo formadas camadas de sal que, depois de puxados com rodos, é levado para as margens e empilhado em pequenos montes. Depois de bem seco, o sal é armazenado em depósitos próprios e ali fica até o momento da comercialização. No livro "Barro Blanco" de José Mauro de Vasconcelos há uma descrição do que é a vida numa salina, mostrando os resultados nos trabalhadores que ficam cegos e leprosos. A descrição é de Macau no Rio Grande do Norte, que hoje faz a extração com maquinária moderna.

## RUA SALINAS

Decreto nº 5070 de 26-01-1977



- 84 — RUA PAMPAS — Formada pela rua 12 do J. das Andorinhas, com início à Rua 10 e término à Rua um do mesmo loteamento.
- 85 — RUA NORDESTE — Formada pela rua 13 do J. das Andorinhas, com início à Rua 2 e término à Rua 6 do Mesmo loteamento.
- 86 — RUA SERIDO' — Formada pela rua 14 do J. das Andorinhas, com início à Av. 1 e término na divisa do loteamento.
- 87 — RUA AGRESTE — Formada pela rua 15 do J. das Andorinhas, com início à Rua 5 e término na divisa norte do loteamento.
- 88 — RUA PENEDOS — Formada pela rua 16 do J. das Andorinhas, com início à Av. 1 e término na divisa leste do loteamento.
- 89 — RUA SALINAS — Formada pela rua 17 do J. das Andorinhas, com início à Rua 8 e término à Rua 18 do mesmo loteamento.
- 90 — RUA IGAPOS — Formada pela rua 9 do J. das Andorinhas, com início à Rua 16 e término à Rua 18 do mesmo loteamento.
- 91 — RUA AREAL — Formada pela rua 8 do J. das Andorinhas, com início à Av. 1 e término na divisa leste do loteamento.
- 92 — RUA FLORESTA — Formada pela rua 20 do J. das Andorinhas, com início à Avenida 1 e término à Rua 24 do mesmo loteamento.
- 93 — RUA PINHAIS — Formada pela rua 21 do Jardim das Andorinhas, com início à Avenida 1 e término à Rua 22 do mesmo loteamento.
- 94 — RUA LITORAL — Formada pela rua 22 do Jardim das Andorinhas, com início à Avenida 1 e término à Rua 25 do mesmo loteamento.
- 95 — RUA SAVANAS — Formada pela rua 23 do Jardim das Andorinhas, com início à Rua 22 e término na divisa nordeste do loteamento.
- 96 — RUA CASTANHAL — Formada pela rua 24 do Jardim das Andorinhas, com início à Rua 20 e término na divisa sul do loteamento.
- 97 — RUA CARNAUBAL — Formada pela rua 25 do J. das Andorinhas, com início à Rua 26 e término na divisa sul do loteamento.
- 98 — RUA VINHAL — Formada pela rua 26 do J. das Andorinhas, com início na divisa nordeste do loteamento e término na divisa sul do loteamento.
- 99 — RUA FURNAS — Formada pela rua 27 do Jardim das Andorinhas, com início à Rua 3 e término à Rua 4 do mesmo loteamento.
- 100 — AVENIDA ITATIAIA — Formada pelas ruas 12 do Jardim Itatiaia, Avenida 1 do Jardim Itatiaia e Avenida 1 do Jardim das Andorinhas, com início na divisa sudoeste do Jardim Itatiaia e término na divisa nordeste do Jardim Andorinhas.
- 101 — AVENIDA DAS ANDORINHAS — Formada pelas Avenidas 2 do Jardim das Andorinhas, 2 do Jardim Itatiaia e rua 8 do Jardim Itayú, com início na divisa norte do Jardim das Andorinhas e término na divisa sul do Jardim Itayú.
- 102 — RUA ITAPARICA — Formada pela rua 1 do Jardim Itayú, com início à Rua 8 e término na divisa leste do loteamento.
- 103 — RUA ITAMARACA' — Formada pela rua 2 do Jardim Itayú, com início na divisa do loteamento e término à Rua 1 do loteamento.
- 104 — RUA ITAPICURU. — Formada pela rua 3 do J. Itayú, com início à Rua 5 e término na divisa leste do loteamento.
- 105 — RUA ITAPEMIRIM — Formada pela rua 4 do J. Itayú, com início à Rua 5 e término na divisa norte do loteamento.
- 106 — RUA ITACOLOMI — Formada pela rua 5 do J. Itayú, com início à Rua 2 e término na divisa norte do loteamento.
- 107 — RUA ITABORAÍ — Formada pela rua 6 do J. Itayú, com início à Rua 3 e término na divisa norte do loteamento.
- 108 — RUA ITAÚNA — Formada pela rua 7 do J. Itayú, com início à Rua 3 e término na divisa leste do mesmo loteamento.
- 109 — AV. LAGEADO — Formada pela Av. 3 do J. das Andorinhas, com início à Rua 2 e término na divisa norte do loteamento.
- 110 — AV. MARAJOARA — Formada pela Av. 4 do J. das Andorinhas, com início à Rua 1 e término na divisa norte do loteamento.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal, 26 de janeiro de 1.977.

DR. LAURO PÉRICLES GONÇALVES

Prefeito do Município de Campinas

DR. JOÃO BAPTISTA MORANO

Secretário dos Negócios Jurídicos

ENG.º GILBERTO MEIRA BIOLCHINI

Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º 31305, de 6 de dezembro de 1976, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em data supra.

DR. ARMANDO PAOLNELI  
Chefe do Gabinete

**AS SALINAS DO SUDESTE**

Você sabe por que a zona costeira entre Cabo Frio e Araruama pode desenvolver uma Indústria salinera? Porque ela possui todos os elementos necessários para obtenção de sal, ou seja, mar, vento e sol. Mas não é apenas a região fluminense que desenvolve essa atividade tão antiga. O Nordeste brasileiro é também um grande produtor de sal.

A partir do século XVII uma maior importância foi dada a essa atividade que data dos tempos coloniais e isto devido ao desenvolvimento da pecuária: o sal é o indispensável alimento corretivo das forragens usadas na engorda do gado.

O processo usado para obtenção do sal é o da evaporação natural. A água do mar é acumulada nos evaporadores, ou grandes reservatórios de água, e daí é levada por meio de bombas, ou de moinhos de vento, para os cristalizadores (tanques onde a água fica exposta ao sol para que evapore). Aos poucos vão sendo formadas camadas de sal que, depois de puxado com rodos, é levado para as margens e empilhado em pequenos montes. Depois de bem seco, o sal é armazenado em depósitos próprios e ali fica até o momento da comercialização.

A lagoa de Araruama funciona como grande depósito abastecedor dessas salinas fluminenses.

O sal dessa região está em condições comerciais superiores às do Nordeste devido ao transporte fácil e rápido, realizado pelo porto de Cabo Frio e pela estrada de ferro de Maricá. Entretanto, quanto à secagem, esta é dificultada pelas chuvas frequentes.

(Extraído de fls. 6 e 7 de "Brasil, Um Pedaco do Mundo", do suplemento "Pesquisa Escolar" da Revista "O Cruzeiro", do Rio de Janeiro, de abril de

## RUA SALINAS



O Trabalho

AS SALINAS DO RIO GRANDE

A indústria salineira é uma das mais antigas do Brasil. Durante séculos o monopólio do sal esteve nas mãos dos portugueses. Foi só depois do século 17 que a indústria tomou impulso.

OS CENTROS PRODUTORES

O Rio Grande do Norte é o maior centro brasileiro produtor de sal. As grandes salinas situam-se em Macau, Mossoró, Açú e Areia Branca. A área de cristalização ultrapassa os seis milhões de metros quadrados.

OS FATORES QUE AJUDAM A SALINAÇÃO

A salinação é favorecida por inúmeros fatores. As costas planas e baixas. A temperatura média constante, de 25° a 32°C.

Outros fatores importantes são: a umidade média de 82% e os ventos constantes.

A INDÚSTRIA SALINEIRA

A água do mar entra naturalmente pela maré ou através de bombas movidas por moinhos de vento. É depositada em grandes recipientes naturais, os "baldes". São os cristalizadores.

A água depositada, depois de um tempo, muda de cor. De vermelho para um tom violáceo, depois branco.

A água se evapora. No fundo dos "baldes" ficam apenas os cristais.

Antigamente o transporte do sal era feito por homens. Hoje a indústria salineira está mecanizada.

(Extraído de página 194 do livro "Brasil - Histórias, Costumes e Lendas", da Editora Três, obra publicada em 20 fascículos. Texto de Alceu Maynard Araujo).